

Votação é adiada de novo

BRASÍLIA — Depois de um dia de intensas negociações, rompidas pela insistência de setores do "Centrão" de decidir pelo voto, foi mais uma vez adiada a votação das alterações no Regimento Interno da Constituinte. O acordo esteve prestes a ser fechado, no fim da tarde, quando os líderes do PFL, José Lourenço (BA), e do PDS, Amaral Neto (RJ), e o Deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP) tentaram prorrogar a sessão e, com isso, partir para o confronto no plenário. A disputa foi evitada pelo Senador Mário Maia (PDT-AC), na presidência, que encerrou a sessão e convocou outra para hoje, às 10h, sob os protestos dos três parlamentares. Os "progressistas" comemoraram e vaiaram o Deputado Salim Curiati (PDS-SP) que, desesperado, quis reabrir a sessão mesmo sem ter poderes para isso.

Terminou assim, em meio a grande tumulto, a sessão, que se arrastou com dezenas de discursos desde as 14h30m, quando se iniciou. Na expectativa de um acordo entre o PMDB e o "Centrão", a Mesa chegou a prorrogar de uma para duas horas e 15 minutos o "pequeno expediente" (discursos de cinco minutos).

Durante as negociações, os líderes do "Centrão" aceitaram a principal exigência dos "progressistas": a votação das preferências para emendas em plenário, em vez da aprovação através de assinaturas. Chegou a ser formado um grupo de redação para a proposta de consenso, enquanto o grupo do Líder do PMDB, Senador Mário Covas, no gabinete do Presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, tentava garantir o apoio dos partidos de esquerda. Mas no início da noite veio o rompimento.



Cercado por vários parlamentares, Curiati (sentado) tenta reabrir a sessão

Cardoso Alves (PMDB-SP) interrompeu a reunião para anunciar que não haveria mais acordo. Imediatamente correu para o plenário e apresentou um requerimento à Mesa para que o projeto de resolução fosse votado ainda ontem. Quando não viu atendida a sua reivindicação, acusou os "progressistas" de estarem interessados em esfriar a discussão sobre a reforma do regimento para dispersar o "Centrão". Cardoso Alves também argumentou que os "progressistas" estavam exigindo demais nas negociações, mesmo sendo minoria na Constituinte.

Os líderes do "Centrão" interessados na negociação reconheceram que tinham perdido o controle da situação, mas justificavam a entrega do comando do grupo para os radicais. Eles argumentaram que a única saída para tornar viável o entendi-

mento era deixar que Cardoso Alves fracasse na tentativa de massacrar os "progressistas". Depois disso, eles retomariam o controle do grupo e procurariam o ententimento.

Mas há também a hipótese de ocorrer um impasse, gerado tanto pela atuação dos radicais do "Centrão" como pela atuação dos radicais de esquerda, que prometem obstruir todas as sessões de votação da alteração do Regimento Interno. O "Centrão" pode gerar um impasse tanto no caso de vitória como na derrota.

Seus líderes afirmam que, se não for alterado o Regimento, eles não deixarão começar a votação em plenário. Por outro lado, vencendo hoje, poderão tornar inviável a Constituinte, segundo avaliam os "progressistas", porque precisariam manter 280 constituintes em Brasília durante um ou dois meses.

Teste do painel prova que votação pode ser fraudada

BRASÍLIA — Em um teste do painel eletrônico realizado ontem de manhã, ficou comprovada a possibilidade de qualquer constituinte votar por outro que não esteja presente. A demonstração de que o sistema não é inteiramente à prova de fraude foi feita pelo Deputado Francisco Humberto (PDT-MG). Depois de votar da bancada em que estava, foi a um dos postos de votação avulsos e votou como se fosse outro.

— Basta saber o número de código de um Deputado ausente que eu voto por ele e ninguém fica sabendo — explicou.

Apesar de já ter constatado a possibilidade de fraude, a Mesa da Constituinte não tomará qualquer providência para evitá-la. Ela prefere acreditar que nenhum parlamentar correrá o risco de ser flagrado votando duas vezes. A Mesa considera que a constatação da possibilidade de fraude não inviabiliza o sistema eletrônico de votação. Este processo já conta com diversos dispositivos de segurança, mas esse tipo de fraude não havia sido previsto. Um dos membros da Mesa chegou a reconhecer

que dentro de alguns anos até mesmo esse sistema já não será tão seguro.

O Presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, começou o teste às 10h30m. Segundo ele, o teste era necessário para evitar qualquer dúvida no momento da votação. A preocupação de Ulysses era garantir a agilização do processo de elaboração da Carta.

Logo foi constatado que a maioria teria facilidade de aprender a utilizar o equipamento para a votação. Mesmo assim, foi grande a fila para a utilização dos postos avulsos pelos que não tinham conseguido acertar os procedimentos adotados para a votação.

— Esses parlamentares não sabem nem como apertar certo alguns botões e querem elaborar a futura Constituição — comentou o Deputado Adylson Motta (PDS-RS).

O Deputado Mendes Ribeiro (PMDB-RS) culpou a "falta de agilidade da Mesa". Segundo ele, o Presidente da sessão demorava muito para apertar os botões que transmitem o comando para que os votos sejam computados.

Decisão revolta e confunde parlamentares do 'Centrão'

Uma frase, proferida aos gritos pelo Líder do PDS, Deputado Amaral Netto (RJ), contribuiu para esquentar os ânimos dos membros do "Centrão", ontem, depois que o Senador Mário Maia (PDT-AC) encerrou a sessão em que deveriam ser votadas as alterações no Regimento Interno da Constituinte: "Acabou a brincadeira. O golpe estava armado para ganhar tempo e encerrar a sessão". Inconformados, os "centristas" promoveram uma verdadeira rebelião no plenário.

— Presidente mentiroso — bradava o Deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP), que garantia ter entrado, às 17h27m, três minutos antes do horário previsto para o fim da sessão, com um requerimento de prorrogação dos trabalhos por quatro horas. Segundo ele, Maia encerrou os trabalhos — que não podem durar mais de quatro horas — alegando que o requerimento fora apresentado às 18h30.

O Líder do PFL, Deputado José Lourenço (BA), chamava de canhas os responsáveis pelo encerramento da sessão. Agitado, o Deputado Salim Curiati (PDS-SP)

subiu à Mesa, ocupou a cadeira do Presidente e fez soar a campainha, dizendo que assumiria a Presidência. O Deputado Daso Coimbra (PMDB-RJ) preferiu ironizar:

— Quando a esmola é grande, o pobre desconfia — afirmava, referindo-se aos entendimentos promovidos à tarde, que atendiam às reivindicações do "Centrão". Estabeleceu-se um diálogo rispido com o Deputado Lysâneas Maciel (PDT-RJ):

— Vai ganhar dinheiro do Governo — disse-lhe Lysâneas.

— Você tem despeito de mim — respondeu Daso.

Como alguns "centristas" temessem uma debandada de seus correligionários, hoje, em função do fim-de-semana, quando muitos parlamentares abandonam Brasília, Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP) advertiu, gritando:

— Ninguém viajou, não aceitem o terrorismo de que não teremos número amanhã.

Buscando evitar a dispersão dos membros do grupo, José Lourenço os convocou para uma reunião no auditório Nereu Ramos, da Câmara, para discutirem a estratégia para hoje.

Maia rompe discrição e se torna o herói do dia

BRASÍLIA — Ao encerrar ontem a sessão em que seria votado o novo regimento da Constituinte, depois de fazer todo um encaminhamento que pareceu favorável à prorrogação, o Senador Mário Maia (PDT-AC), que presidia a Mesa na condição de Segundo Secretário, transformou-se numa espécie de herói das forças que preconizavam a abertura de um espaço para o entendimento. Mário, aos 62 anos, rompeu ontem uma trajetória política marcada pela atuação discreta e foi recebido sob aplausos no Gabinete da Liderança de seu partido, para onde seguiu pouco depois de deixar o tumultuado plenário.

Com simplicidade, confessou que, até poucos minutos antes das 18h30m — prazo fatal para encerrar ou prorrogar a sessão — não sabia exatamente qual a decisão que deveria tomar:

— O tempo foi passando e eu não recebia qualquer orientação da Presidência. Fiquei aguardando que o Mauro Benevides (Primeiro Vice-Presidente da Constituinte, que fora até Ulysses para saber se havia sido feito acordo) me trouxesse uma resposta. Quando ele chegou, eu já estava encaminhando — disse.

Segundo alguns de seus colegas, a decisão foi providencialmente auxiliada pelo Deputado Carlos Alberto Caó (PDT-RJ), que "soprou" ao ouvido de Maia a necessidade de adiar a votação para permitir nova rodada de entendimentos.

A falta de acordo de ontem também trouxe à ordem-do-dia o Deputado Salim Curiati (PFL-SP) que, mesmo sem ser integrante da Mesa, tentou intempestivamente assumir a Presidência e reabrir a sessão, em benefício do "Centrão".

— Eu vou assumir a Presidência — anunciou, sentando-se na cadeira deixada vaga, pouco antes, pelo Senador Mário Maia. Ex-Prefeito de São Paulo, na vacância de José Maria Marin — então candidato indireto ao Governo do Estado, na chapa do ex-Deputado Paulo Maluf — Curiati teve como único ato na "presidência" o de acionar a campanha do plenário — normalmente usada para pedir ordem na sessão — durante quase um minuto.

O "Centrão" com sua variedade de líderes, registrou divergências internas: ficou claro para "moderados" e "conservadores" que a atuação dos Deputados Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP) e Amaral Neto (PDS-RJ) favoreceu o impasse:

— O Robertão precisa se conter — dizia ontem, no início da noite o Deputado Luis Eduardo Magalhães (PFL-BA) ao Líder de seu partido, Deputado José Lourenço.

O comentário fora causado porque, segundo participantes das sucessivas reuniões de ontem, Cardoso Alves quis saber de Ulysses quando seria a votação do regimento. Ouvindo como resposta, que a sessão seria hoje, o parlamentar, irritado, deixou o gabinete de Ulysses, mas regressou, anunciando:

— Então, não temos mais acordo.

Plenário vota hoje projeto 'centrista'

BRASÍLIA — Na ausência de acordo em torno de nova proposta de alteração do Regimento Interno, a sessão da Constituinte convocada para hoje de manhã deverá votar a proposta do "Centrão", que, no último dia 25, ganhou preferência de votação sobre o projeto de resolução elaborado pela Mesa da Assembléia.

As duas propostas têm diferenças fundamentais. A primeira é dos "moderados" e a segunda está sendo apoiada pelos "progressistas". Se o projeto do "Centrão" for aprovado, prejudica a proposta da Mesa. Caso contrário, o plenário votará também o projeto da Mesa.

As duas propostas definem o seguinte:

CENTRÃO

■ Permite a apresentação, tanto em primeiro quanto em segundo turnos, pela maioria absoluta — 280 constituintes — de emendas substitutivas, aditivas e supressivas a títulos, capítulos, seções, artigos, parágrafos e incisos do projeto constitucional da Comissão de Sistematização.

■ As emendas apresentadas com as assinaturas da maioria absoluta terão preferência automática de votação sobre as demais. Não alcançando quorum de maioria absoluta, a votação terá que se repetir por três sessões seguidas.

■ Cada constituinte poderá apresentar três emendas e seis destaques de emenda ao projeto constitucional.

■ Dá preferência aos destaques de emenda que possuírem, em escala decrescente, maior número de assinaturas.

■ Dá prazo de 72 horas, após pu-

blicado o projeto da Comissão de Sistematização, para apresentação de emendas e cinco dias de prazo para o Relator apresentar parecer.

■ Permite que a emenda destacada seja votada antes da votação do texto do projeto da Comissão de Sistematização, tendo de ser aprovada pelo voto da maioria absoluta. Se não atingir esse quorum, será considerada rejeitada.

MESA

■ Permite emenda substitutiva apenas a partir do capítulo do projeto constitucional (elimina substitutivo por título).

■ A emenda substitutiva terá de ser subscrita por 187 constituintes (um terço da Assembléia).

■ Define que o texto do projeto constitucional será votado antes das emendas.

■ Os pedidos de preferência de votação terão de ser apresentados por 56 constituintes, tendo prioridade o que tiver maior número de assinaturas.

■ Cada constituinte poderá apresentar quatro emendas e seis destaques de emenda ao projeto constitucional.

■ Dá prazo de 72 horas para apresentação das emendas ao projeto da Comissão de Sistematização e cinco dias para o Relator elaborar o parecer.

■ Estabelece que a votação será realizada na ordem crescente dos títulos e artigos do projeto da Sistematização.

■ Encerrada a votação no plenário, a matéria volta à Sistematização, que dará novo parecer, sendo abertos novos prazos para votação em segundo turno no plenário.